**Voto de congratulação N.º 11/XIII/1.ª**

**“Arte chocalheira Património Cultural Imaterial”**

No passado dia 1 de dezembro de 2015, o Comité Intergovernamental para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), classificou a arte chocalheira como Património Cultural Imaterial com Necessidade de Salvaguarda Urgente.

O chocalho português é um instrumento de percussão (idiofone), munido de um só batente interno, e é habitualmente suspenso no pescoço dos animais com a ajuda de uma correia em couro. A sua utilidade relaciona-se com a localização e direção dos rebanhos, “*uma espécie de GPS do gado que permite saber onde estão os animais*”, mas também, numa outra vertente, “*criam uma paisagem sonora única e característica, de uma beleza rara, que procura um sentimento intemporal de bem-estar*."

A fabricação de chocalhos é uma arte iniciada há mais de dois mil anos - é possível encontrar chocalhos celtiberos do século I a.C. que são idênticos aos feitos atualmente -, “*identitária dos campos e do mundo rural português*”, conforme se pode ler na candidatura apresentada à UNESCO.

O fabrico destes instrumentos é uma “*tradição*” passada entre gerações, proporcionando um “*sentimento de identidade e continuidade histórica*”, que permite às comunidades locais perceber essa arte como uma “*herança cultural coletiva*”, pois que, apesar de tal tradição se concentrar essencialmente na região alentejana, tem uma dimensão nacional, aspetos, estes, realçados no relatório da UNESCO.

A presente distinção por parte da UNESCO permitirá salvar esta arte chocalheira, identificadora de um povo e de um modo de vida, do risco de extinção, recordando-se que é a primeira vez que Portugal inscreve um bem cultural na lista do Património Cultural Imaterial com Necessidade de Salvaguarda Urgente.

O reconhecimento do chocalho como Património Cultural Imaterial com Necessidade de Salvaguarda Urgente consagra uma tradição secular portuguesa e é uma homenagem a todos aqueles que, ao longo do tempo, souberam preservar esta herança cultural do mundo rural português e reverter a tendência de desaparecimento desta arte, garantindo a transmissão do saber entre gerações e a sustentabilidade futura da atividade

A Assembleia da República associa-se, assim, ao sentimento de congratulação nacional por este reconhecimento do fabrico de chocalhos como Património Cultural Imaterial, pela UNESCO, felicitando todos os que prepararam a candidatura e saúda aqueles que, quer no seu fabrico quer na sua utilização, mantiveram e preservaram, convictamente, esta arte secular.

Palácio de São Bento, 9 de dezembro de 2015

Os Deputados